Maré Viva
semanário

DIRECTOR INTERINO: NUNO BARBOSA ▪ ANO XXIII ▪ N.º 1087 ▪ ESPINHO ▪ 29-04-99 ▪ PREÇO: 100$00 (IVA inc.)

porte pago

GEMINAÇÃO COM A BEIRA

JOSÉ MOTA EM VISITA A MOÇAMBIQUE

VOLEIBOL: SP. ESPINHO ALCANÇA 'TETRA' NA TAÇA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL: EFEMÉRIDES, RELIGIÃO E JUSTIÇA

RGA: FREGUESIA DE ESPINHO EM DESTAQUE

1.º DE MAIO: 25.ª FESTA EM LIBERDADE

TEA'TRAMAR COM 'PARDA MAGDALENA'

COMEMORAR ABRIL

Inauguração de monumento • Sessão solene da Assembleia Municipal
Espectáulos • Poesia • Teatro • 'Queima da Velha'

Espinho em Breves

'MV' - novo preço avulso

A partir deste número, e por razões que se prendem com o aumento de custos do jornal - visível, não é? - o "Maré Viva", quando comprado avulso, passará a custar 100$00. Afinal de contas, são só mais 20$00, e, além disso, facilita os trocos...

As assinaturas - descansem, assinantes - mantêm-se sem alteração. ▪

José Mota em Moçambique

O presidente da CME, José Mota, partiu na passada terça-feira, dia 27, para Moçambique, mais propriamente para a cidade da Beira onde, nos dia 4 e 5 de Maio, decorrerá um seminário sob o tema "Cooperação Descentralizada Portugal-Moçambique".

Além disso, José Mota, que viajou acompanhado pelo presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, José Alberto Silva, terá reuniões de trabalho com o presidente da Câmara da Beira, com vista ao estabelecimento de protocolos de cooperação entre as duas cidades. Recorde-se que o protocolo de geminação Espinho-Beira já foi assinado no decorrer de uma outra visita de José Mota àquele país africano.

...E CONDECORADO NO BRASIL

No decurso da sua visita ao Brasil, o presidente da Câmara Municipal, José Mota, foi agraciado com a Cruz de Mérito do Descobridor do Brasil, a que corresponde o título de comendador, pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística Cultural e Educacional. ▪

'Semana do Coração' de 3 a 7 de Maio

A Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com a Fundação Portuguesa de Cardiologia, com a Liga de Profilaxia Social e a Delegação de Saúde, vai promover uma "Semana do Coração".

Este evento decorre de 3 a 7 de Maio e conta com várias iniciativas. Assim, nos dias 3 e 7 de Maio, entre as 10 e as 13 horas, no recinto da Feira da Revenda, irão ser levadas a cabo acções de rastreio de doenças cardio-vasculares. Uma palestra sob o tema "Coração Saudável" será realizada no dia 4, pelas 9h30, na Escola Sá Couto, e no dia 6, pelas 17 horas, na Escola Domingos Capela. Até ao dia 5, decorre um concurso de cartazes, subordinado ao tema "Saúde Sem Tabaco", destinado a alunos do 4.º ano das escolas do ensino básico do concelho. No dia 7, na Nave Desportiva, a partir das 14 horas, serão expostos os cartazes e distribuídos os prémios. Mais tarde, decorrerá a palestra de encerramento desta "Semana do Coração". ▪

Mais teatro na sexta-feira...

O I Encontro de Teatro de Espinho - Tea'Tramar, prossegue no próximo dia 30, com a apresentação da peça "Parda Magdalena", de Herberto Hélder, pelo grupo Novo Sémen, de Rio Tinto. A representação terá lugar às 22h, no Auditório Nascente. ▪

Jantar com Ilda Figueiredo

A cabeça de lista da CDU às eleições para o Parlamento Europeu, Ilda Figueiredo, participará num jantar aberto a toda a população, em que fará uma intervenção. Esta iniciativa enquadra-se no âmbito de uma visita que a candidata da CDU está a efectuar ao distrito de Aveiro, de onde é natural.

O jantar terá lugar no próximo dia 3 de Maio, no restaurante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses (Rua 16, n.º 511) e é organizado pela Comissão Coordenadora de Espinho da Coligação Democrática Unitária. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 7340124 ou directamente no Centro de Trabalho do PCP. ▪

...e música no domingo

O Curso Breve de História da Música Portuguesa promovido pela Câmara Municipal e pela Fundação Calouste Gulbenkian, que decorreu esta semana, será encerrado com um concerto pelo Quarteto de Cordas de Lisboa, no próximo dia 2 de Maio, pelas 18h, na Capela de N.ª Sr.ª da Ajuda. ▪

'Há Moda, de Espinho 99'

A Praça Dr. José Salvador será o palco da edição Primavera/Verão do "Há Moda, de Espinho 99'", que decorre sob o mote "Entre o Estilo & Indústria" na noite do próximo dia 1.

Esta iniciativa da Câmara Municipal vai contar com a presença de três dezenas de manequins profissionais, que irão apresentar, na primeira parte do espectáculo, as propostas assinadas pelas chancelas Jotex, Artirene e Tucha.

De seguida, caberá a dezena e meia de manequins de palmo e meio a responsabilidade de apresentar a colecção infantil Tucha.

Os trabalhos de três criadoras presentes na última edição do Portugal Fashion completam o programa. Katty Xiomara, Andreia Leite e Paula Rola vão apresentar propostas para cenários tão diversos como a praia e as noites de gala.

Refira-se que o espectáculo vai ter a participação da Escola de Bailado Giselle, que preparou duas coreografias em exclusivo para o "Há Moda, de Espinho".

O espectáculo terá início às 22 horas e a organização destaca os factos de haver lugares sentados e do especial cuidado colocado na melhoria do conforto e das condições de visibilidade para o público que acorrer a esta iniciativa, na linha da intenção anunciada pelo presidente da Câmara de **"transformar este certame bianual, já com largos pergaminhos no programa de animação do concelho e da região, dotando-o de meios logísticos que lhe proporcionem e um maior impacto público e mediático"**. ▪

Torre da 'Costa Verde' finalmente apeada

Após longos meses de espera, de abaixo-assinados dos moradores e de recomendações da Câmara e Assembleia municipais, a torre que servia de suporte à antena da Rádio Costa Verde, no ângulo das ruas 11 e 20, foi retirada.

Saúde-se tal evento, que veio limpar um pouco mais a paisagem espinhense. É que "ex-libris" desses não fazem cá falta nenhuma... ▪

Maré Viva

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sária, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Sousa
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83
Membro da APIR Associação Portuguesa da Imprensa Regional

Agenda

Farmácias

Quinta, 29 - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Sexta, 30 - GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Sábado, 1 - CONCEIÇÃO - Est. S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Domingo, 2 - TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Segunda, 3 - SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Terça, 4 - PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Quarta, 5 - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320

Cinema

30 de Abril a 6 de Maio

'J A I M E'

Telefones Úteis

ESPINHO	
Hospital	7341141
Centro de Saúde	7341167
C. R. Segur. Social	7341956
Clínica Costa Verde	7345885
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695
Clínica S. Pedro	7344714
Policlínica	7342111
PSP	7340038
GNR	7340035
Tribunal	7342351
B.V. Espinho	7340005
B.V. Espinhenses	7340042
C.M.E.	7340020
Biblioteca	7340698
EDP (agência)	7348387
EDP (avarias)	0800246246
Junta de Freguesia	7344418
CTT Rua 19	7345330
CTT Rua 32	7311785
CTT (C.D. Postal)	7311774
Registo Civil	7340599
Finanças	7340750
Tesouraria	7343730
CP	7340087
A. Viação Espinho	7340323
Táxis (Graciosa)	7340010
Táxis (Câmara)	7343167
R. Táxis C. Verde	7340118
R. Táxis União	7348017
R. Táxis Unidos	7342232
Táxis Verdemar	7343500
ANTA	
Junta de Freguesia	7346453
Unidade de Saúde	7345810
Lar da 3.ª Idade	7344651
Farmácia	7341109
GUETIM	
Junta de Freguesia	7344226
PARAMOS	
Junta de Freguesia	7342710
Unidade de Saúde	7345001
Farmácia	7346388
Reg.º Engenharia	7342023
Centro Social	7342005
SILVALDE	
Junta de Freguesia	7344017
Un. Saúde Silvald.	7343642
Un. Saúde Marinha	7343101

Luas

LUA CHEIA
30 DE ABRIL

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR MANHÃ Hora	Altura	PRAIA-MAR TARDE Hora	Altura	BAIXA-MAR MANHÃ Hora	Altura	BAIXA-MAR TARDE Hora	Altura
29	QUI.	03.04	3.2	15.54	3.3	09.40	.7	21.50	.7
30	SEX.	03.37	3.3	15.54	3.3	09.40	.7	21.55	.7
1	SÁB.	04.09	3.2	16.24	3.3	10.11	.7	22.27	.7
2	DOM.	04.40	3.2	16.55	3.2	10.41	.8	23.00	.7
3	SEG.	05.12	3.1	17.26	3.2	11.12	.8	23.35	.7
4	TER.	05.45	3.0	18.00	3.1	11.45	.9	00.12	.9
5	QUA.	06.22	2.9	18.39	3.0	12.22	1.1	00.53	1.0

Lia do Amaral
Licenciada em Direito
Solicitadora
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação
Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Maré Viva

MARÉ VIVA vai ter um novo timoneiro, um novo director que já ocupou o mesmo cargo nos primeiros anos do jornal. Trata-se, portanto, do regresso de alguém que, lembramos, deu boas provas na prática dum cargo que tantas vezes tem de arrostar contra ventos difíceis para a boa navegação.

Os tempos de hoje são outros, bem diferentes daqueles em que se acreditava mais nos ideais e menos nos interesses materiais em que o Sonho e a Esperança valiam bem mais frente à conquista dum futuro melhor.

Mas também é certo que a Esperança tende sempre a renovar-se e que o Nuno Barbosa deve ter amealhado, com os anos, uma experiência e um saber, diria mesmo uma carta de navegação que certamente o vai ajudar a levar o MARÉ VIVA aos níveis desejados.

Pela minha parte, cumprida mais uma vez a missão de aguentar a MARÉ, até à entrega a novo director, faço votos para que ventos de boa feição empurrem o nosso jornal no melhor rumo. ▪ **ANTÓNIO GAIO**

. . . . . .

Às vezes acontece que uma pessoa se divorcia de outra e, passados anos, por imponderáveis do destino, volta a casar exactissimamente com o mesmo cônjuge. A mim, aconteceu-me o mesmo em relação ao cargo de Director do "Maré Viva" - após quinze anos de "divórcio" aqui estou novamente "casado" com o jornal. Acontece.

Desta vez com uma equipa alargada, mais nova do que há anos atrás, mas com a mesma vontade de então, talvez um pouco mais amadurecida e pensada. Pretende-se, como é natural, melhorar o jornal, reforçar o seu papel que deve ser importante na vida do concelho e da região, torná-lo mais atractivo e, forçosamente, mais crítico, mais lucidamente crítico.

As condições tecnológicas actuais são substancialmente diferentes (para melhor, claro) das existentes há 15 anos atrás. Os tempos também são outros, com o ritmo da sucessão dos factos a ser mais célere. Enfim, muita coisa mudou...

Aos leitores do "Maré Viva", pede-se que sejam críticos e activos participantes no seu jornal. Afinal, é para eles que, semanalmente, o faremos. É que, apesar de internets, televisões, tele-texto e outras coisas mais, ainda penso que o suporte-jornal continua a ser o mais "saboroso", o mais racionalmente eficaz, o mais "tranquilo" de todos os de que dispõem os media. ▪ **NUNO BARBOSA**

Maresias

Rescaldos do fim de semana

O último fim de semana, coincidente com as comemorações do 25.º aniversário do 25 de Abril, teve alguns aspectos interessantes que valerá a pena realçar nesta primeira "edição" desta coluna que baptizei com o nome de "Maresias".

O primeiro ponto a salientar será a descabida e totalmente despropositada atitude dos manifestantes de Canas de Senhorim, a ensombrar as comemorações das bodas de prata da Liberdade. Mesmo que os canenses tenham razão, nada justifica os insultos dirigidos a figuras eleitas no âmbito da vivência democrática. Idem aspas para os depoimentos vistos e ouvidos nas Televisões em que alguns manifestantes afirmaram, sem o mínimo pingo de vergonha, enormidades como "isto não é democracia", "somos escravizados por Nelas" e coisas semelhantes. Meus senhores e minhas senhoras: tal como na velha polémica literária do século passado, haja bem senso. E, fundamentalmente, bom gosto...

Bom senso é coisa que também rareia lá pelas bandas de Carnaxide, localidade onde tem sede a popularucha SIC, departamento de propaganda dum Clube "nacional" sediado no populoso bairro de Benfica. O que aconteceu é que a Sociedade Independente de Comunicação transmitiu o jogo entre o SLB e o FCP. Ou melhor, transmitiu quase todo o jogo. Porque, abruptamente, a transmissão foi interrompida a alguns minutos do final, sem que nenhuma justificação fosse dada para semelhante amputação. Não deixa de ser curioso, isto. Repete-se, também neste caso, a tal falta de bom senso e bom gosto...

Igualmente os condimentos "senso" e "gosto" parecem rarear pela TVI. Os 25 anos do 25 de Abril passaram quase desapercebidos pela 4. Se calhar, porque ainda não há nenhuma série americana sobre a Revolução Portuguesa. Se houvesse, tal-vez a estação de Moniz a passasse...

É verdade! Já me esquecia (injustamente, diga-se) de salientar o bom trabalho da RTP e da RDP em volta da Revolução dos Cravos. Bem como o "Público", o JN e o DN. Há coisas que não devem cair no esquecimento.

Para concluir estas primeiras "Maresias", na mesma onda, um aplauso para o bom gosto do monumento ao 25 de Abril na rotunda da Rua 33. Manuel Dias fez trabalho limpo, asseado e com bom senso. Esperemos que lhe não "borrem a escrita". Os do costume. ▪ **N.B.**

Poder Local

Assembleia Municipal

Cheiro a cravos

A menos de 48 horas do início das celebrações dos 25 anos da Revolução, a Assembleia Municipal reuniu-se para dar continuidade às suas sessões desta legislatura. Nesta reunião ordinária de 23 de Abril, muitos foram os documentos que deram entrada na mesa com destino a serem debatidos no período de antes da ordem do dia. Para um total de 14 documentos contribuíram 6 saudações que percorreram temas como o 25 de Abril, o 1.º de Maio e o pentacampeonato do SCE em voleibol.

Como seria de esperar, o 1º de Maio foi tema de três votos de saudação , tantos quantos os partidos representados neste órgão autárquico.

SAUDAÇÃO DA CDU RECOLHE UNANIMIDADE

O 25 de Abril foi só aflorado pela CDU, num documento catalogado como moção mas ao qual o presidente da mesa decidiu atribuir estatuto de saudação, no que foi aceite pela bancada daquela força política, muito embora o seu proponente , Rui Abrantes, ter sido substituído por Jorge Carvalho (um regresso que traz sempre uma certa carga de ansiedade).

Embora tenha recolhido a unanimidade dos deputados , a oportunidade da apresentação de tal documento ainda suscitou alguma controvérsia , com os outros grupos parlamentares a argumentarem que a CDU se estava a antecipar à sessão solene do próprio dia 25, para a qual geralmente ficam reservadas este tipo de considerações. Jorge Carvalho limitou-se a fazer ver que nunca é demais falar da data da revolução.

LIBERDADE RELIGIOSA VS. BARULHO

Passado que foi o pré-ambiente de festa, com todas as saudações e votos de congratulação a serem votados por unanimidade, entrou-se num campo mais específico, e a recomendação do PSD sobre liberdade religiosa abriu o livro.

Defendido por Manuel Osório, este documento, que reforça a posição do PSD em garantir a liberdade de expressão para "qualquer credo, seita ou culto e inclusive para as suas diferentes formas de celebrar os seus cultos", chama a atenção para um caso particular que tem vindo a prejudicar e provocar incómodos aos vizinhos da sede do culto. Não referenciando de que credo, seita ou culto se trata, o deputado social-democrata fez ver que a sua instalação em condições não apropriadas tem merecido dos moradores afectados por decibéis a mais na exaltação da fé, tendo inclusive já recorrido à Câmara Municipal e ao Governo Civil, que nada resolveram.

Jorge Carvalho veio lembrar que **"a Câmara não toma medidas e tem poderes para impedir, e mesmo, em caso extremo, exercer ordem de despejo administrativo a esta igreja"**. A unanimidade dos presentes aprovou o documento.

TRIBUNAL READQUIRE COMPETÊNCIAS

Unanimidade foi também a forma de os deputados se manifestarem em relação à moção da CDU que visava "congratular-se com o regresso da competência ao Tribunal de Espinho em direito de família e menores, instrução criminal e a reclassificação do Tribunal como acesso final, e manter a discordância com a extinção da 3.ª Secção e a retirada de um Juiz do Tribunal Judicial de Espinho e reivindicar que seja criado e instalado em Espinho o 3.º Juízo" .

Esta batalha, que tem sido de toda a Assembleia Municipal, com a figura mais visível de Jorge Carvalho , tem sido um dos pontos de unanimidade entre todos os partidos, e já foi aqui retratada por tantas vezes que se dispensam mais esclarecimentos. Fica a nota do regresso do Tribunal de Família, Instrução Criminal e voltando a ser o Tribunal de Espinho de acesso final, o que vai reduzir o corropio de juízes em início de carreira e permitir uma maior estabilidade e celeridade na condução dos processos.

SALVAGUARDAR O AEROPORTO

Para terminar, uma moção da bancada socialista, subscrita pelo vogal independente Correia de Araújo, sobre a necessidade da salvaguarda dos interesses do aeroporto Sá Carneiro, numa altura em que se debate acesamente a localização do futuro aeroporto de Lisboa e que, segundo este deputado, "qualquer que seja a solução, se tenha sempre em linha de conta a urgência de aumentar a capacidade e competitividade do aeroporto nortenho tornando-o capaz de responder às necessidades de uma região populacionalmente densa, vasta e dinâmica que se estende por todo o Noroeste Peninsular e onde, naturalmente, a Área Metropolitana do Porto pretende continuar a ser pólo aglutinador e de referência".

Embora a bancada da CDU não tenha ficado totalmente convencida da intenção deste documento, deixando no ar ressalvas quanto aos seus receios de que o mesmo seja **"uma forma de ir preparando as consciências para a privatização e entrega desta ao empresário Belmiro de Azevedo"**, os restantes membros da Assembleia assim não entenderam e a moção foi aprovada por maioria com duas abstenções (CDU).

Terminou assim mais uma sessão da Assembleia, que teve no dia 25 de Abril a sua habitual sessão solene (de que lhe damos conta também nesta edição) e que terá reunido novamente nesta quarta-feira. Do que se passar lhe daremos conta no próximo número. ▪ **JOÃO TELES**

No mar das ideias

CARLOS MORAIS GAIO

O valor da liberdade

Apesar de tudo o que já foi dito, a propósito das comemorações dos vinte e cinco anos da Revolução de Abril, não posso deixar de voltar ao assunto, perante certas atitudes que, ao contrário do pretentido pelos seus autores, vêm reforçar o valor incomensurável da liberdade e da democracia.

No último domingo, manifestantes de Canas de Senhorim, descontentes com o facto de, ainda, não terem conseguido a desejada elevação a concelho, exteriorizaram o seu protesto e, aproveitando a presença do Presidente da República numa cerimónia, desataram aos berros, chamando-o de "fascista". Apesar disso, não se registaram quaisquer tipo de represálias. Se estivéssemos perante uma autoridade digna desse rótulo, a polícia de choque teria, obviamente, carregado sobre os manifestantes e a população de Canas de Senhorim sofreria sérios amargos de boca. Como vivemos em democracia, o insulto não passou disso mesmo, denegrindo, apenas, quem o proferiu.

Há dias atrás, fui surpreendido com afirmações de espinhenses, que consideraram a actual situação política no país como "uma ditadura disfarçada" e semelhante à "situação vivida em 24 de Abril de 1974". As opiniões devem ser respeitadas, cada um pode pensar o que quiser deste país e deste governo, pode concordar ou discordar. A manipulação e a distorção são armas usadas no jogo político, são expedientes próprios da disputa eleitoral em clima democrático, mas não deixam de ser uma clara contradição, quando denunciam a falta de liberdade, mas têm essa mesma liberdade para dizer o que lhes apetece. Ao fim e ao cabo, atitudes dessas ofendem o próprio conceito de democracia no plano da ética, pois revelam um lamentável recurso à mentira. Como escreveu Henrique Monteiro, na última edição do "Expresso", "uma homenagem ao 25 de Abril é uma homenagem à liberdade. Não leva em conta os excessos cometidos, as hesitações e os fracassos - seja qual for a vertente de análise, o valor da liberdade sobrepõe-se aos acidentes de percurso." E não se pode, em minha opinião, negar a liberdade, quando se está a exercê-la. Seria a mesma coisa que considerar o tempo frio e chuvoso quando se está a beneficiar de um sol deslumbrante.

Mantendo-nos no caso específico de Espinho e da sua vida política, será possível negar as virtudes da democracia? Se não tivesse ocorrido o 25 de Abril, alguma vez o senhor Artur Bártolo, que conheceu os horrores das prisões fascistas, teria sido Presidente da Câmara? O doutor Ferreira de Campos, que nunca escondeu a sua firme oposição à ditadura, teria sido deputado ou teria presidido a um órgão autárquico? A Câmara Municipal teria, alguma vez, atribuido medalhas a homens como Apolinário Gonçalves, Casal Ribeiro ou António Gaio? O doutor Jorge Carvalho poderia dizer publicamente o que pensava, no seu estilo frontal e truculento? Um homem como o senhor Manuel da Areia, conhecido pelos seus ideais anti-fascistas, alguma vez seria entrevistado pela "Defesa de Espinho"?

E podia continuar com os exemplos, mas não é preciso. Apesar dos defeitos, apesar dos erros, apesar do que falta fazer, a Revolução dos Cravos valeu a pena. Por isso, termino aqui esta prosa, não resistindo a mais uma citação, desta vez tirada da crónica semanal de Mega Ferreira, no jornal "Público": "Visto de 26 de Abril, francamente, não há comparação: viver em Portugal tornou-se uma circunstância, não uma maldição. E isto, que parece pouco, é tudo." ▪

De vez em quando

CARLOS SÁRRIA

O meu pequeno contributo

Soa o telefone: 22,45h de uma dia destes.

- Sou eu. Desculpa lá. Já estavas a dormir? Queria pedir-te um favor.

Não estava. Ia. No dia seguinte, a alvorada era antes das crónicas 6h. Vinha guia de marcha para ir à terra dos "mouros" (como dizem certos bons desportistas)..

Fusos horários diferentes. Seis horas para o meu telefonante ainda é pura madrugadíssima. Bem, pensei logo: - Lá me vai convidar para lhe dar uma mãozinha na construção.

Tinha lido que ele ia ser um dos construtores da casa do FCP cá no burgo. Mas não. Embora desportista, sou benfiquista. O dragão é ele (nem todos podemos ser perfeitos!).

Depois, outra ideia:

- Será um convite a pedir para eu largar o "tacho"? (Quando soube que passava a dirigir o periódico, como é da praxe pus o lugar à disposição).

Vi-me a jogar no totoloto: não acertei népias!

O favor era:

- Escreve um artigo para o meu número de estreia.

Claro, dei-lhe o OK. Cocei a moleirinha, onde há mais cabeça que cabelo, e, antes de pegar no sono, pensei:

- Este "gajo" é masoquista militante, canudo!

Há tempos, adoptou, por lato período, as "canadianas" como meio de transporte preferido, com o "tefes-tefes" de não ir à faca. Felizmente, teve um lampejo e, hoje, manda uma pedalada que já estive para o convidar a fazer um "footing" comigo.

Entretanto, a inteligência que lhe sobra em vários aspectos, não funciona para dizer basta à masoquice de lixar a saúde, parecendo muito mais interessado em contribuir no desenvolvimento da indústria tabaqueira.

Agora, para completar, assume a directoria de um jornal, tarefa espinhosa, pelos condicionalismos bem conhecidos, pois não depende só de quem manda, outrossim de uma equipa e, na circunstância, de uma carolice, condimento em vias de extinção.

Pois é, Nuno, enquanto quiseres, melhor, enquanto vires que o meu "De vez em quando..." te serve para ajudar a fazeres o jornal que, sei, queres com qualidade, dispõe.

É o meu pequeno contributo, quiçá um agradecimento tardio, pois quando, após um quarto de século de carolice por estas coisas dos jornais - afinal todos somos masoquistas, não é? -, resolvi dizer basta, tu foste um dos poucos que, publicamente, me quisesste fazer ver que ainda não era a hora. De resto, meu caro Director, sabe-me bem escrever, "de vez em quando...", para um jornal, comandado por quam frequentou as mesmas fontes de ensino e formação, duas escolas diferentes, nas duas verdadeiras escolas, o saudoso S. Luís e a nossa Académica, instituições que nunca, por nunca, devemos deixar de lembrar e enaltecer, demais a mais quando o concelho faz 100 anos e elas são indissociáveis da sua história. ▪

O que faz sentido

Em jeito de provocação: faz sentido, hoje, um jornal local? Faz sentido que, com toda a imprensa que por aí abunda (diários generalistas, diários desportivos, semanários de expansão nacional, publicações especializadas, revistas, revistinhas, revistecas...) ainda gastemos esforço a fazer (uns) ou a ler (outros) um jornal local? Faz sentido que, com quarenta e tantos canais ligados ao cabo da televisão - para não falar de outras dezenas mais qua as parabólicas podem apanhar -, e com toda a quantidade de informação de todo o mundo que nos despejam a toda a hora lá para casa, ainda tentemos arranjar tempo e interesse para ler um jornal local? Faz sentido que, com tantas rádios nacionais, regionais e locais que, de uma maneira ou de outra, nos podem fazer companhia às horas mais a jeito (por exemplo quando andamos de carro...) ainda nos sobre necessidade de acompanhar regularmente um jornal local? Faz sentido?

Por mim, respondo: acho que faz. Melhor, acho que pode fazer. Depende do jornal...

Um jornal local pode comprar-se, assinar-se, ler-se, por muitas razões. Porque somos amigos do director ou de algum dos seus jornalistas. Porque somos solidários e cúmplices com quem esforçadamente o faz todas as semanas. Porque nos habituámos, ponto final. Porque achamos uma pena ver acabarem alguns jornais.

Mas há outra razão mais de fundo, mais importante, e que pessoalmente considero mais digna de aposta: um jornal local pode comprar-se, assinar-se, ler-se, porque, muito simplesmente, publica coisas que nos interessam... Porque traz notícias da nossa terra, aquelas que a vida mais anónima e individualista destes tempos nem sempre nos deixa conhecer. Porque produz informação sobre o que aqui se passou, se passa e se vai passar, e sobre os porquês de tudo isso, para que possamos ter opinião crítica e fundamentada. Porque conta histórias de gente que mora ao nosso lado, e que tem histórias (tantas...) dignas de serem divulgadas, já que nenhum de nós é, ou gosta de ser, uma ilha. Porque abre as suas páginas à opinião múltipla e diversificada, sobre assuntos que atravessam o dia-a-dia do nosso espaço comum - esta cidade, este concelho -, e nos estimula a mente e o empenho. Porque nos ajuda, com tudo isso, a sentirmo-nos parte de um todo mais vasto que não nos é (não nos deve ser) alheio.

São estes os meus votos para um jornal que ajudei a criar, onde comecei a aprender a ser jornalista, e cujas páginas folheio (umas vezes mais depressa, outras mais pausadamente...) todas as semanas, todas, desde há 23 anos. Nem sempre, ao longo de todo este tempo, pelas melhores razões. Há que dizê-lo com frontalidade: fi-lo algumas vezes apenas por amizade, pela Nascente, por solidariedade, por hábito, por... porque sim... Mas outras vezes, muitas outras, também porque o que o Maré Viva publicava me interessou e me acrescentou. E, claro, é assim que gosto mais... Afinal, quem não gosta? ▪

"Um jornal local pode comprar-se, assinar-se, ler-se, porque, muito simplesmente, publica coisas que nos interessam... Porque traz notícias da nossa terra, aquelas que a vida mais anónima e individualista destes tempos nem sempre nos deixa conhecer..."

JOAQUIM FIDALGO
(jornalista do "Público")

CAFÉ SOUSA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

TABERNA
PÁTIO D'AVÓ
António Albertino Rodrigues Nunes
RUA 20 N.OS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES
de José Gomes Fernandes
TUDO PARA HOMEM E SENHORA
GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO

Porque gostava menos do 'Maré Viva'

O "Maré Viva" vai mudar. De director, de redacção, é seguro. Para outro tipo de jornalismo, espera-se.

Não conheço a proposta redactorial da nova equipa, mas assumo que alguma ou muita coisa se vai modificar, talvez retomando a vocação com que foi fundado e que já há muito tempo tinha perdido. Não é, concordo, a melhor ocasião para criticar as pessoas que vinham fazendo o "Maré Viva", até porque essas pessoas já pouca oportunidade terão de ignorar, aprovar ou rejeitar o que aqui venho dizer. Arrisco-me a julgamentos sumários (deselegância será a mais benévola das sentenças) e a cometer a injustiça de ver a critíca estendida a António Gaio, quando na verdade sei que assumiu até agora interinamente a direcção do jornal em mais um gesto de altruísmo na cruzada pela cultura de que há longos anos tem sido um dos maiores lutadores em Espinho.

Este recado tem, é certo, as equipas anteriores como destinatários, mas nem sequer falaria do assunto se não tivesse a ilusão de que também a nova equipa irá dar alguma atenção a esta ladainha.

Devo começar por confessar que não conhecia suficientemente bem as equipas anteriores, mas que dou por adquirido que seria desinteressadamente e até com convicção que faziam o que pensavam ser o melhor jornal. Só que não faziam o jornal quen eu mais gostaria de ler.

O que me dá o direito, afinal, de vir aqui "zurzir" esta boa gente? Por ter sido fundador e ter colaborado no "Maré Viva" durante vários anos? Não o reivindico ou então não teria saído. Porque tinha uma ideia do jornal e agora ele está diferente? Os tempos mudaram, o jornalismo também. Porque assino o jornal há vinte e três anos? Por aí também não vamos lá.

Concluindo, talvez não me assista direito nenhum em especial. Mas tenho certo gosto pela discussão ds coisas que pouco se discutem e, fraco, não resisti em aproveitar a oportunidade. Vamos lá ver então porque gostava menos do "Maré Viva".

OS PROTAGONISTAS

Não levem a mal a comparação, mas parecia que tínhamos regressado aos tempos das "forças vivas". Deputados, vereadores, e mais que tudo, presidentes, da Câmara, da Assembleia, de clubes, associações recreativas, de beneficência, tinham uma tal evidência que os demais a quem se devesse dar voz quase faziam papel de figurantes.

Dir-se-á que a importância das posições que ocupam os tornam incontornáveis, mas outra coisa é eles aparecerem como inquestionáveis. Claro que há cambiantes e não passava despercebida uma especial protecção à força política dominante. Mas é tudo uma questão de maior ou menor reverência. Quem lesse por exemplo uma reportagem da Assembleia Municipal, pensaria que o areópago de Espinho está dominado pela nata dos tribunos, providencialmente iluminados e firmemente comandados.

As entrevistas (havia muitas vezes entrevistas muito grandes...) faziam-se com as mesmas pessoas e transformavam-se em enormes monólogos de gente segura que sabia o que estava a fazer, até porque a sua competência era indiscutível.

O CONFORMISMO

Com o jornal assim transformado em amplificador de vozes parlamentares ou comodamente instaladas atrás de secretárias, não admira que as questões polémicas se reduzissem àquelas que as forças vivas se dignavam trazer a público e se entretinham a debater para regalo dos leitores e eleitores.

Tempos houve em que o "Maré Viva" recebia cartas de pessoas dessa área, defendendo-se de "acusações infundadas" ou tentando justificar alguma "argolada" que o jornal tenha denunciado. Havia até, imagine-se, ameaças de processos judiciais que contudo, que me lembre, nunca passaram de uma ou outra convocatória para prestar declarações na secretaria do tribunal. Não que eu defenda a leviandade, mas as águas calmas em que o jornal tem navegado são um sintoma de conformismo e do abandono da "iniciativa" ou, como soe dizer-se, da "investigação jornalística". E a gestão política da cidade, por exemplo, tem tnto por onde pegar...

A AUTO-SUFICIÊNCIA

Não fica muito por dizer quanto à "dinâmica" do "Maré Viva", que se reflecte no tipo de tratamento dos assuntos em geral. Não resisto no entanto em dar mais um apequena alfinetada.

Não é barrete que todos os que trabalham no jornal devam enfiar, mas aqui e acolá, demasiadas vezes para passar sem nota, surgiam sinais de auto-suficiência do jornalista que chegavam a passar a fronteira para o lado do auto-convencimento. Se calhar era da convivência assídua com as tais forças vivas, mas sempre pensei que o jornalista se deve apagar perante o acontecimento, fazendo deste o centro da notícia ou da reportagem. E não tentar transformar-se na vedeta da peça, cheio de certezas, vazio de dúvidas, à melhor maneira de um "opinion maker". Isto, é claro, quando não há riscos de o entusiaimo opinativo envolver alguém com ligações a maiorias absolutas...

Devo confessar-vos que agora mesmo tenho dúvidas se não estarei a ser injusto para alguém num ou noutro aspecto (às tantas em toda esta crónica), mas sei que é isto o que sinto. E para dizer bem daquele "Maré Viva" não faltarão figuras bem mais conceituadas. Podem por isso ficar descansados, até porque não tenho pretensões de levar muita gente atrás desta minha "opinião". Talvez, quem sabe, alguém da nova redacção... ▪

VÍTOR SOUSA

Os equipamentos e as pessoas

Depois de anos e anos habituados a uma penúria quase total no respeitante a espaços públicos destinados à criação e à fruição cultural, os espinhenses têm vindo a assistir, nos últimos tempos, a uma verdadeira multiplicação das ofertas de locais, ou, pelo menos, de promessas disso, que, no virar do século, deverão alterar radicalmente a situação. Aproveitando ainda os ecos das comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, vem a propósito lembrar que nem mesmo depois desse momento libertador, que entre outras coisas, nos devolveu o direito à palavra e à possibilidade da participação colectiva nos mais diversos domínios, a nossa comunidade se viu enriquecida com os recursos necessários à afirmação cultural e cívica a que diversos grupos e sectores faziam jus. Nesse aspecto, o nosso reconhecido atraso nacional só não se agravou particularmente a nível local porque o voluntarismo de alguns sectores foi procurando dar a volta com a imaginação e o espírito de sacrifício que se conhecem.

Agora, porém, as coisas prometem ir mudar. Depois do aparecimento de uma nave desportiva que pretendeu marcar um volver de página, as notícias de outros empreendimentos semelhantes têm sido uma constante. É o caso do futuro edifício designado por multimeios, ali na zona da antiga feira do peixe, cujas obras já arrancaram e que incluirá um conjunto variado de propostas facilitadoras de diversas e inovadoras práticas culturais. Depois disso, foi já dado a conhecer o arranque a curto prazo da remodelação de parte do espaço ocupado pela antiga fábrica Brandão Gomes, para acolher um museu e algo mais. No entretanto, assiste-se a um compasso de espera na construção do novo edifício da Junta de Freguesia, que irá também incluir espaços destinados à cultura. Poderiam ainda acrescentar-se outras referências a equipamentos do mesmo tipo que deverão ver a luz a do dia a médio prazo, como virá a ser o caso do novo edifício da Academia/Escola Profissional de Música e uma ou outra possível sede de colectividade local em Espinho ou em alguma das freguesias. Assim sendo, poderemos passar dentro em breve da tal situação de penúria para uma abundância ainda há pouco insuspeitada, com a multiplicação de espaços para cinema, teatro, música, exposições e outros. Estranhamente, porém, um equipamento essencial como uma biblioteca ameaça continuar ausente.

Tudo, enfim, boas razões para nos alegrarmos, sem dúvida. Mas também para se pensar, desde já, na forma de retirar vantagens claras de investimentos tão elevados e cujos benefícios nem sempre são visíveis para sectores importantes da população. O exemplo da nave desportiva e da relativa indiferença, se não desconfiança, com que muitos a encaram aí está para o provar. Isto é, não basta lutar por verbas e fazer aprovar projectos de construção de edifícios cuja falta se faz certamente sentir, é preciso ir mais longe e pensar, enquanto é tempo, em coisas tão necessárias como o lançamento de políticas culturais que ajudem ao desenvolvimento e manutenção de grupos e colectividades que dêem utilização aos espaços e à criação de públicos que alimentem as propostas de actividades.

Ora está longe de ser claro que em Espinho essas políticas e esses públicos estejam garantidos, o que deve ser uma preocupação prioritária, tal como o está a ser na cidade do Porto, onde estudos recentes levantaram o receio da inexistência de interessados que justifiquem as múltiplas iniciativas que se preparam a propósito da classificação de Capital da Cultura para 2001. E se nos lembrarmos, por exemplo, que ainda há pouco tempo uma das duas salas de cinema da cidade encerrou precisamente por falta de espectadores, numa altura em que a procura de cinema cresce em Portugal, perceberemos o muito que há a fazer. Não seria mau, talvez, começar por definir uma política cultural a nível local, com a ambição possível e realista face aos meios ao alcance, mas que tivesse o mérito de não ser uma qualquer manta de retalhos cuja lógica dificilmente se entende, e que tomasse por base a legítima aspiração de fazer dos espinhenses cidadãos mais atentos e mais participativos nas coisas culturais, e não só, da sua terra. ▪

ANTÓNIO SANTOS

"Não seria mau, talvez, começar por definir uma política cultural a nível local, com a ambição possível e realista face aos meios ao alcance, mas que tivesse o mérito de não ser uma qualquer manta de retalhos cuja lógica dificilmente se entende..."

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sá Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

PLÁTANO
MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO
Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

Café e Confeitaria
PALMEIRA
O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS
RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO

Forum RGA sobre a freguesia de Espinho

A radiografia possível

As actividades da Junta de Freguesia de Espinho e as de diversas colectividades foram analisadas na passada 6.ª feira, 23 de Abril, no programa da Rádio Globo Azul emitido a partir da sede da autarquia espinhense.
A primeira hora foi do presidente da Junta, António Catarino. A segunda hora pertenceu às cerca de 20 colectividades presentes.

Centro de Convívio da Junta esteve em foco no debate

António Catarino continua a acalentar o sonho de ver a sede da Junta de Freguesia de Espinho construída sobre o que foi a Escola da Rua 23. Lamenta o compasso de espera no processo de reconstrução e diz: **"Eu, quando soube que era aquela empresa que tinha ganho o concurso para a execução do projecto, não acreditei que ela o conseguisse. O que acabou por acontecer, provou que eu, infelizmente, tinha razão em desconfiar das capacidades da empresa vencedora do concurso público. Mas quem era eu para pôr em causa todo o processo?"**.

VERBAS SEM VIDRÃO

António Catarino lamenta o facto de a Câmara, em 1998, não ter transferido verbas (8.000 contos). A Junta só contou com 8.000 contos do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro). Por isso, António Catarino avisa que vai haver dificuldades, muito embora não esteja prevista qualquer alteração na filosofia da atribuição de apoios às colectividades. Ainda por cima, a verba resultante da venda do vidro dos vidrões vai deixar de ser uma preciosa fonte de receita para posterior atribuição de subsídios, uma vez que a Câmara passará a fazer a recolha.

FORTE INVESTIMENTO

António Catarino salienta ainda o forte investimento (6.000 contos anuais) no Centro de Convívio da Rua 16, que tem contado com uma frequência diária de 70 idosos num total de 150 inscritos. Passados quinze meses após a sua inauguração, as instalações do Centro já se mostram insuficientes. Há, pois, necessidade de diversificar as actividades de animação.

A Junta de Freguesia continua a ter competências reduzidas. Mas o seu presidente não enjeitaria o aumento das competências desde que acompanhadas pelo correspondente aumento de verbas, para gerir, por exemplo, as escolas primárias.

António Catarino desmarca-se do alegado nível reduzido de utilização da Tourada Radical: **"Durante estes cinco anos, a Junta não vai mexer uma palha. A Junta fez um protocolo com a Câmara - cedeu o espaço em troca das obras, que, por sinal, foram muito mal feitas"**.

VOZ ÀS COLECTIVIDADES

Durante a segunda parte do programa, foi dada voz às colectividades ali presentes.

O Sporting Clube de Espinho, através de Victor Carvalho, apelou para todo o apoio necessário para esta fase crucial do Campeonato de Futebol e relembrou a importância da construção do Estádio Municipal como medida para o tão apregoado salto qualitativo.

O representante do Cantinho da Ramboia anunciou que a Câmara estava a tentar trazer para a posse do Clube o espaço precário onde se encontra a actual sede daquela colectividade desportiva, propriedade da CP.

Rui Gomes, da Associação Académica de Espinho, congratulou-se pelos sucessos desportivos e, apesar da recente demissão da Direcção, manifestou-se optimista acerca da resolução da situação do terreno em tempos previsto para o campo da sua equipa de hóquei em campo.

Ricardo Sá, representando os Bombeiros Voluntários de Espinho, falou do sucesso da campanha SOS Kosovo e apelou para a suspensão das dádivas devido a problemas em fazer chegar os donativos aos armazéns da AMI. **"É um disparate a cidade de Espinho ter duas corporações"**, disse Ricardo Sá, reavivando assim o sonho da fusão das duas corporações de Bombeiros.

MAIS POBREZA ENVERGONHADA

Armando Reis e Alice Barbosa, das Conferências Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo, e Gil Rosa, da Paróquia de Espinho, foram unânimes em vincar o facto de se ter verificado um aumento significativo da pobreza envergonhada, do desemprego, da droga, e de outros fenómenos de exclusão, cujas vítimas tinham que ser apoiadas, muito embora os apoios continuassem escassos. Rogélia Catarino, da Cruz Vermelha, lamentou o facto de não haver articulação com as instituições de solidariedade social, o que, na sua opinião, impedia resultados mais eficazes. Anabela Sousa, representante dos Lions, anunciou, para Junho e Julho, respectivamente, uma campanha de saúde oral nas escolas e uma Colheita de Sangue.

A Associação de Pais da Escola de Nª Sª da Conceição afirmou-se como grupo de pressão para garantir uma boa qualidade de ensino. A Associação tem um ATL com cem crianças envolvidas em diversas actividades. O problema a resolver é a exiguidade do refeitório.

O Clube do Ambiente da Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida reafirmou a necessidade de uma defesa consequente da zona costeira, autêntica galinha dos ovos de ouro de um concelho que pretende afirmar-se turístico. Daí a necessidade da articulação entre as autarquias dos concelhos limítrofes para resolver a triste situação em que se encontra a Lagoa de Paramos.

SEDE À VISTA

Alexandre Santos, da Academia de Música de Espinho, anunciou a resolução, para breve, dos problemas relacionados com o projecto da construção da nova sede, entre a Escola Sá Couto e as Piscinas. Este equipamento, criado de raiz e seguindo os conselhos rigorosos de peritos, será dotado de um auditório que permitirá uma actividade musical mais regular e uma maior visibilidade pública.

A Banda de Música de Espinho vai conseguindo sobreviver no meio de inúmeras dificuldades, sendo a mais séria a falta de uma boa sala de ensaios.

O Orfeão de Espinho, através de Cruz Figueiredo, revelou o aumento do número de membros do seu coral e da reactivação do seu Rancho Juvenil e do arrendamento de uma nova sede a partir de Maio.

O Grupo Experimental de Teatro de Espinho (GETE) anunciou a sua próxima actuação (8 Maio, Cine-Teatro S. Pedro), valorizando o texto sobre os efeitos cénicos.

A Universidade Sénior tem tanta adesão que até já há lista de espera. ▪ **O.L.**

Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento. Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um **Cartão Cliente** *e das* **condições especiais de pagamento** *que temos para lhe oferecer.*

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO
Telefone: 7346628

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS LDA.
NOVOS E USADOS
Gerência de António Santos
Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA
Hugo gama
Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

AM comemorou 25 de Abril

Homenagem ao 25 de Abril houve-a, mais formal, na Assembleia Municipal, onde os porta-vozes dos partidos nela representados apresentaram os seus pontos de vista.

25 anos depois, Portugal noutra guerra

Para Rui Abrantes (CDU), primeiro orador da cerimónia oficial do 25 de Abril, havia nuvens escuras no horizonte: "Portugal, em 25 de Abril, acabou com uma guerra - a guerra colonial. 25 anos depois, Portugal envolve-se numa guerra". Portugal devia, pois, cessar o seu envolvimento na agressão à Jugoslávia", cumprindo assim aquilo a que se propusera quando aprovara a Constituição saída da Revolução dos Cravos: defender uma política de paz e cooperação com todos os povos.

Rui Abrantes afirmou ainda que dois dos três Ds do programa do MFA (descolonizar, democratizar e desenvolver) eram ainda objectivos a cumprir. Continuava a haver atentados à democracia: "Um exemplo, em Espinho, foram os atentados ao Monumento que acabamos de inaugurar ao 25 de Abril. Perante tais actos de selvajaria e vandalismo, de desrespeito pelos outros e pelo querer e sentir de toda uma comunidade, a democracia não pode ser tolerante". Outras contradições gritantes eram a nomeação de Veiga Simão, Ministro da Educação do antigo regime, para Ministro da Defesa e a atribuição a ex-PIDEs de pensões de reforma por "relevantes serviços prestados à Pátria".

Salgueiro Maia, herói da liberdade

"Falo com emoção, pois tive familiares que sofreram tudo isso, só porque nunca se vergaram à ditadura", disse Flávio Bastos (PS) depois de considerar o 25 de Abril tão importante como o 1.º de Dezembro. Sempre emocionado, relembrou lutadores da democracia entretanto desaparecidos: Salgueiro Maia, Manuel Gomes de Almeida, Mário Vilarinho, Amadeu Morais, Joaquim Pinheiro de Morais, António Russo, Álvaro Padrão, Jaime Cruz, Francisco Duarte, Francisco Resende, Professor Ruano, Nogueira da Silva, Capitão Bacelar, Professor Domingos, António Alberto Alves, Santo Tirso, José dos Jornais, Carlos Morais, Afonso Xabregas, Pinto de Matos... Dos ainda vivos, salientou: Artur Bártolo, Apolinário Gonçalves, Manuel Moreira dos Santos, António Gaio, Augusto Soares, Ferreira de Campos, José Barge e Fernando Menezes.

Mais exigência para com os políticos

Após relembrar Salgueiro Maia como exemplo de coragem, de carácter e desapego ao poder, Pedro Nélson Sousa (PSD) reafirmou a necessidade de os políticos serem mais exigentes consigo mesmos: "Apesar de vivermos num regime livre e democrático, continuam por resolver problemas básicos das populações como a Educação, a Saúde e a Justiça. Compete aos políticos governar para resolver os problemas e não governar para ganhar as eleições seguintes. Fomos muito eficientes a absorver os princípios das democracias, mas fomos igualmente eficientes a utilizar os piores truques e artifícios que os próprios regimes democráticos permitem".

Cumprir expectativas

Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal e último orador, reiterou a necessidade de Portugal cumprir uma série de legítimas expectativas: "Os sistemas de saúde e de justiça carecem de ser, urgentemente, reformulados, ganhando maior transparência e maior eficácia. As políticas de defesa ambiental têm de ser consequentes. A educação e a cultura têm de constituir, a par da solidariedade e do combate à exclusão, prioridades permanentes. O sistema político tem de ser reformulado, aprofundando os mecanismos de participação dos cidadãos, descentralizando e flexibilizando o aparelho administrativo, reforçando o poder autárquico". ▪ **O.L.**

25 anos de Abril na 'Livramar'

A poesia dos cravos

Na passagem dos vinte e cinco anos da revolução do 25 de Abril, a Livramar voltou a demonstrar o seu trabalho de dinamização cultural, assinalando esta data com uma sessão extraordinária da sua "Onda Poética".

Assim, na noite do passado sábado, pelas 21h30m, a Livramar levou a cabo esta iniciativa como forma de marcar a sua presença nas comemorações do 25 de Abril. Como de costume, a leitura de poemas esteve a cargo do núcleo de poetas residente. O momento musical, desta vez dedicado ao 25 de Abril, contou com a presença de um grupo de amigos, dirigidos por Joaquim Fidalgo e composto por Amélia Lopes, Estefânia Brandão, Fernando Valadas, Luís Filipe Rocha, Manuela Fidalgo, Maria Claro Novo, Mariana Fidalgo, Marta Tormenta, Palmira Lopes e Rafael Tormenta.

Poemas e canções de antes da revolução dos cravos evocaram memórias de uma época em que as palavras não tinham asas e a liberdade era um substantivo apagado dos dicionários, mas não das almas dos poetas e daqueles que lutaram. Leu-se Manuel Alegre, que aliás foi o poeta mais lido nesta sessão, Ary dos Santos, Alexandre O'Neill, Daniel Filipe e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Depois do intervalo tiveram lugar as palavras e os sons de um Portugal onde os cravos eram a bandeira da Liberdade recuperada. E o verdadeiro grito da revolução ecoado em "Grândola Vila Morena" abriu este segundo momento, unindo as vozes dos presentes num hino à Liberdade. De novo os versos de Sophia e de Ary, acompanhados pelos de Sérgio Godinho, José Carlos de Vasconcelos, José Fanha, António Gedeão, José Apolinário e Egito Gonçalves, trouxeram lembranças, agora dos dias da revolução.

E foi assim que num sábado já por si diferente a Livramar mostrou que os sábados, e qualquer dia da semana, podem ser diferentes e com qualidade. ▪ **C.L.G.**

Jovens de Espinho na festa do IPJ

Um grupo de 88 jovens espinhenses participou na festa organizada pelo Instituto Português da Juventude para celebrar os 25 anos do 25 de Abril, realizada na passada sexta-feira, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto.

Os jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, foram seleccionados pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, que teve a responsabilidade de organizar o grupo que participou na festa. Carla Neto, uma das colaboradoras da ADCE que acompanhou os jovens, disse-nos que **"nem os jovens nem nós estávamos a contar com o que aconteceu lá. Foi tudo uma surpresa"**. Foram várias as actividades desenvolvidas, **"ateliers de artes plásticas, reciclagem de papel, pintura de um mural sobre Timor, vôos de balão, xadrez gigante, escalada, etc."**. A noite foi preenchida com concertos de várias bandas. Em jeito de balanço,

Carla Neto considera que **"esta experiência foi bastante positiva"**.

André Duarte, responsável da ADCE, lamenta o facto de o convite formulado pelo IPJ ter surgido nas vésperas do evento, o que não permitiu uma maior divulgação e o consequente alargamento do número de jovens participantes. Apesar de se ter ainda divulgado a iniciativa através das rádios, o grupo foi constituído, na sua grande maioria, por jovens ligados às actividades desenvolvidas pela ADCE. ▪ **J.B.**

"Pássaros, Peixes & C.ª"
na Rua 25 n.º 437 em Espinho
Somos um espaço diferente com:
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas** e **Whiskies**

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

CONGELADOS A ILHA
Rua 18 n.º 643 - Telef. 7313427 - Espinho
NOVA GERÊNCIA
★ PRODUTOS CONGELADOS ★
★ MARISCOS ★ BACALHAU (NORUEGA) ★
★ SECÇÃO DE CHARCUTARIA ★

Do 25 de Abril ao 1.º de Maio

Abril trouxe as liberdades

Para se compreender a importância e o alcance do 25 de Abril, há que ter em atenção a realidade política, económica e social que ele interrompeu.

A acção do Movimento dos Capitães de Abril sucedido do poderoso levantamento popular, pôs termo a 48 anos de ausência de liberdades e direitos democráticos, de organização fascista-corporativa, de feroz repressão sobre um povo inteiro e de censura prévia, de grandes monopólios e latifúndios, de isolamento do nosso país no plano internacional e de subdesenvolvimento, de colonial-ismo e de analfabetismo.

Os jovens eram obrigados a fazer a guerra colonial, que não queriam nem compreendiam. Milhares deles morreram, muitos mais ficaram estropiados ou profundamente marcados pela dramática experiência.

Os partidos políticos estavam proibidos e os sindicatos livres também. Não havia liberdade de imprensa. As eleições eram uma farsa.

O 25 de Abril foi o culminar duma longa e heróica intervenção dos amantes da democracia, que lutaram anos a fio pelo fim dos monopólios, pela instauração das liberdades de reunião, de pensamento e de organização, pela reforma agrária, pela elevação do nível de vida dos portugueses, pela democratização do ensino e da cultura.

1.º DE MAIO AFIRMOU DIREITOS

As comemorações do 1.º de Maio, organizadas pela Intersindical, nascida na clandestinidade (1 de Outubro de 1970), ficaram a constituir a maior manifestação de massas jamais realizada em Portugal.

Os trabalhadores tornaram-se assim parte activa do processo de democratização do país e contribuiram de forma decisiva para o aprofundamento da revolução de Abril, tornando inseparáveis dos direitos políticos e culturais, os direitos laborais e sindicais, tais como: aumentos substanciais dos salários; redução do horário de trabalho; um mês de férias pagas e o respectivo subsídio; 13.º mês; proibição de despedimentos sem justa causa; participação na gestão da Segurança Social; o salário mínimo nacional (que beneficiou 79% das mulheres trabalhadoras); direito ao subsídio de maternidade; o direito à greve; o direito de liberdade sindical, os trabalhadores da administração pública, os rurais e o pessoal do serviço doméstico passam a poder organizar sindicatos; a Segurança Social e a Saúde tornam-se direitos universais.

Em poucos meses, o MFA (Movimento das Forças Armadas) e o povo português desmantelaram o aparelho do poder fascista: PIDE, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, a União e Assembleia Nacional as comissões de censura.

Os presos políticos foram libertados. Foram depostas as direcções fantoches dos sindicatos corporativos.

A democracia entrou nas empresas e na economia em geral, apesar duma fortíssima reacção e de várias tentativas de golpes contra-revolucionários. Uma boa parte das terras do Alentejo e do Ribatejo passou para as mãos dos camponeses. Nacionalizaram-se sectores básicos da economia travando assim as sabotagens económicas dos monopólios que fazia perigar a democracia nascente.

As leis e, depois, a Constituição da República, promulgada em 2 de Abril de 1976, vieram consagrar muito do que já fazia parte da vida e da luta dos trabalhadores e do povo.

VIEMOS DE ABRIL, PARA ONDE CAMINHAMOS?

Nos últimos 25 anos muitas coisas mudaram e não poucas no sentido desfarovável aos trabalhadores.

Os monopólios unanimemente acusados pelo atraso económico e pela miséria do país passaram a ser considerados por alguns os salvadores da pátria; milhares de pessoas deixaram de ter direito ao trabalho para ter o dever a uma ocupação precária com redução de direitos, não obstante ocuparem há anos postos de trabalho efectivos; os direitos sindicais em diversas empresas não são, pura e simplesmente, exercidos, seja pela arrogância patronal, seja pelo medo de não verem renovada a ocupação a prazo; em nome da chamada "moderação salarial", associada a falácia da competitividade das empresas e da defesa do emprego, os salários dos portugueses são baixíssimos. Milhares de trabalhadores recebem o salário mínimo nacional ou muito próximo desse valor, o que explica também que 48,8% das famílias abrangidas pelo rendimento mínimo garantido tenham como meio d evida o trabalho; em contrapartida, é verdade que há gente que ganha muito bem e que rapidamente constitui fortuna; funções sociais do estado, que são património de Abril, foram já privatizadas, inclusive via IPSS's, outras estão na mira do governo e do capital como são, por exemplo, a Saúde e a Segurança Social, tudo isto em nome de menos Estado, melhor Estado. Menos Estado para os trabalhadores e mais Estado para os capitalistas, já se vê!...; o direito de reunião é cada vez mais uma miragem para milhares de trabalhores dado o medo da repressão e ou de não verem renovado o contrato; as relações laborais foram corporativizadas pela chamada Concertação Social, onde um grupo de amigos sem representatividade decidem coisas da máxima importância para os trabalhadores e para o país e se acham no direito de as impôr mesmo a quem não representam e que é a esmagadora maioria; a censura exercida por "diversas comissões" conforme os interesses em presença, aí está em força, com congressos, convenções e declarações de algumas forças políticas a entrar-nos pelas casas dentro e o silêncio e ou manipulação das iniciativas e posições de outros, só porque não alinham com a situação prevalecente. Ainda há dias teve lugar uma importante e pujante iniciativa, que foi o Congresso da JCP (Juventude Comunista Portuguesa), as televisões estiveram lá, filmaram, mas nem uma nota. Censura? Qual quê? Apenas critério jornalístico!...; o 25 de Abril, que foi também a luta pela paz, ironicamente está a ser comemorado com a participação de Portugal na guerra de agressão imperialista contra a Jugoslávia, de consequências incalculáveis; as mudanças ocorridas no mundo não explicam tudo, e tão pouco estamos perante políticas que resultam da necessidade de desenvolvimento económico, mas da estratégia da política neo-liberal e desregulamentadora, designadamente das relações laborais.

O 25 de Abril fez-se em nome do desenvolvimento económico, da justiça social e da paz. Fez-se para haver democracia designadamente nos locais d etrabalho, e não apenas para de tempos a tempos se eleger deputados, designar ministros.

Não é por este caminho que Portugal pula e avança; vemo,s ouvimos e lemos, não podemos ignorar. O projecto de Abril não está cumprido e continua válido.

A luta por umanova política em torno da defesa dos valores de Abril é o caminho!

25 de Abril sempre! ▪

JOAQUIM ALMEIDA

"As comemorações do 1.º de Maio, organizadas pela Intersindical, nascida na clandestinidade (1 de Outubro de 1970), ficaram a constituir a maior manifestação de massas jamais realizada em Portugal."

O meu 1.º de Maio em liberdade

Nos primeiros meses de 1974 o ascenso popular contra o fascismo manifestava-se em inúmeras lutas, que um pouco por todo o país, e em todos os sectores da vida, irrompiam sem cessar, enervando o regime Marcelista que entretanto deixara cair a sua máscara "liberalizante", reforçando a repressão (na vigilância dos cidadãos, na acção da censura cada vez mais assanhada, nas acções repressivas da PSP e da GNR e, sobretudo, na prisão de democratas pela PIDE/DGS).

Na verdade, o tempo que antecedeu o 25 de Abril se era de entusiasmo e esperança na queda do regime era-o também de apreensão e receio.

Um dos sectores que desde 1971 de forma organizada lutou contra o fascismo e pela democratização do ensino e da cultura, foi o dos professores do Ensino Preparatório e Secundário, que sob a sigla de GEPDEPS (Grupo de Estudos do Pessoal Docente do Ensino Preparatório e Secundário) procurava mobilizar e organizar os professores em torno de reivindicações, como aumento de salários, abertura de estágios para profissionalização e dos quadros das escolas que lhes permitissem efectivar e o pagamento de salários nos meses de Agosto e Setembro aos professores provisórios, que na época representavam mais de 90% dos professores portugueses.

Mas o grande objectivo era dotar a classe de uma Associação, onde os problemas do ensino e da educação pudessem ser analisados e debatidos, já que, por lei, aos professores estava-lhes vedado constituirem-se em sindicatos.

O PCP e os seus militantes ligados ao ensino, conjuntamente com outros professores, foram os impulsionadores da abertura desta frente de luta.

Ora, nas vésperas do 25 de Abril a organização de professores do PCP considerava que, face à crescente importância e prestígio que o GEPDEPS vinha adquirindo junto à opinião pública em geral e dos professores em particular, era necessário que os professores fossem mobilizados para uma concentração na cidade do Porto no dia 1.º de Maio de 1974, juntando desta forma a sua voz à de outros trabalhadores e engrossando a corrente democrática que nesse ano se preparava para comemorar na rua o 1.º de Maio fazendo dele uma grande jornada de luta contra o fascismo.

As opiniões em relação ao risco que representava a presença de professores numa manifestação de rua considerada ilegal pelo regime de Marcelo Caetano e pelo seu ministro da educação Veiga Simão (actual ministro da defesa) estavam divididas.

Uma era a favor da participação dos professores, a outra tinha dúvidas, já que o ministro andava à "caça" dos elementos pertencentes ao GEPDEPS nas escolas, solicitando aos Directores e Reitores a indicação desses elementos para posterior abertura de processos disciplinares e expulsão do ensino, a que se juntava ainda o receio pela repressão que sem dúvida se iria fazer sentir sobre os participantes na manifestação.

Uma semana antes do 25 de Abril, numa reunião efectuada na Avenida 24, n.º 325, 4.º dt.º, em Espinho, o Organismo de Professores do Norte do PCP, onde estiveram presentes José Bernardino, membro do Comité Central do PCP (já falecido), António Abreu (actual vereador da Câmara Municipal de Lisboa), Rute Rodrigues, Maria Manuela Medina, Saudade Teixeira Lopes e eu próprio, foi decidido mobilizar os professores para participarem no 1.º de Maio.

Mas os nossos receios não se confirmaram porque, no dia 25 de Abril de 1974, o MFA decidiu que os portugueses tinham direito à cidadania e à liberdade.

Assim, o 1.º de Maio de 74 foi muito diferente, e para melhor. Nunca mais esquecerei as emoções que vivi nesse dia. O encontro com familiares, amigos e camaradas, o clamor da multidão que me soava aos ouvidos como uma sinfonia harmoniosa e ao mesmo tempo heróica, o povo que dava largas à sua alegria e, sobretudo, a sensação de liberdade e de me sentir cidadão de corpo inteiro. Foi tão bom! Nesse dia inolvidável, as faixas que os professores comunistas empunharam nesse 1.º de Maio inesquecível, entre outras, reivindicavam a criação de Sindicatos dos Professores e exigiam Álvaro Cunhal no poder.

Passados alguns dias, os professores portugueses, com base no GEPDEPS, fundaram os seus sindicatos e continuaram a sua luta pela defesa dos seus interesses e pela democratização do ensino e da cultura, e isto é que é importante e relavante! Viva o 1.º de Maio! Viva o 25 de Abril! ▪ **ANTÓNIO TEIXEIRA LOPES**

A VARINA
Especialidades:
Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

TECNISTORE
Estores interiores * Ramanos
Enroláveis * Verticais * Laminados
Resguardos de banheiras / Polibanho
Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Top de livros e discos

A partir de agora e no final de cada mês apresentaremos aos nossos leitores o top dos discos e livros mais vendidos em Espinho. Será, naturalmente, um guia-sugestão para quem gosta de música e leitura. Para tal, contamos com a amável colaboraçãos das discotecas "Estúdio 4" e "Xaranga" e das livrarias "ABC" e "Livramar". Vamos aos discos e livros mais vendidos em Espinho neste mês de Abril.

LIVROS

ABC - 1- Sul - *Miguel Sousa Tavares;* 2 - Vai Onde te Leva o Coração - *Susana Tamaro;* 3 - De Profundis - Valsa Lenta - *José Cardoso Pires;* 4 - Prazeres - *Eduardo Barroso;* 5 - Amsterdão - *Ian MacEwan*

Livramar - 1- Sul - *Miguel Sousa Tavares;* 2 - Diário de um Killer Sentimental - *Luís Sepúlveda;* 3 - Mexilhões para a Ceia - *Birgit Vanderbeke;* 4 - Maldito Silêncio - *Philippe Vigand;* 5 - Rios de Púrpura - *Jean-Christophe Grange*

DISCOS

Estúdio 4 - 1- Sogno - *Andrea Bocelli;* 2 - Más - *Alejandro Sanz;* 3 - Love Stories - *ABBA;* 4 - Solta-se o Beijo - *Ala dos Namorados;* 5 - Big Big World - *Emilia*

Xaranga - 1- Sogno - *Andrea Bocelli;* 2 - Más - *Alejandro Sanz;* 3 - Believe - *Cher;* 4 - Solta-se o Beijo - *Ala dos Namorados;* 5 - Americana - *Offspring*

'Costa Verde' na TVI

No passado dia 23, sexta-feira, a Rádio Costa Verde participou no programa "Os Reis da Música Nacional", em directo na TVI. A sua participação ocorreu devido ao concurso levado a cabo por esse programa, em que a Rádio Costa Verde acompanhou e apoiou um novo talento musical, descoberto em Espinho. Trata-se do grupo Naif, constituído por seis crianças, com idades entre os 12 e os 15 anos. O grupo interpretou o tema "Lá no fundo somos todos iguais", que fala de temas sociais como o racismo e a guerra. Entre outras duas participações, este grupo espinhenses saiu vencedor, permitindo-lhe regressar aos "Reis da Música Nacional" para a final deste concurso.

No final do programa, tivemos a oportunidade de trocar duas palavras com os apresentadores, Rute Marques e Pedro Miguel Ramos. Desta pequena conversa pudemos constatar que tanto a Rute Marques como o Pedro Ramos estão contentíssimos em apresentar este programa e não o consideram "pimba", mas sim de música portuguesa ao gosto nacional. Ainda bem... ▪ **S.S.**

ESPINHO SÉCULOS XIX-XXI

Ciclo de debates - Tertúlia Livramar

Salão da Assembleia Municipal, 29 de Abril, 21h30

ESPINHO: OS PRIMEIROS CEM ANOS

Oradores: Azevedo Brandão, Carlos Gaio, Nuno Barbosa, Teixeira Lopes e Nunes Carneiro (moderador)

TPE estreou novo espectáculo

Foram diversas as formas de marcar os vinte e cinco anos do 25 de Abril que tiveram lugar neste sábado no concelho de Espinho. Invulgar foi, sem dúvida, o modo como o Teatro Popular de Espinho decidiu lembrar a revolução que pôs fim à ditadura do Estado Novo. De facto, este grupo de teatro estreou o seu mais recente espectáculo "Que Vão os Meus Generais Fazer?" às 24 horas do dia 24. Deste modo, o TPE pretendeu evocar o 25 de Abril, representando uma peça e um autor, Irwin Shaw, que pelo seu carácter revolucionário e influências marxistas seriam irrepresentáveis no período do Estado Novo e, assim lembrar uma das grandes conquistas do 25 de Abril que se manteve até aos nossos dias - o fim da censura e de um estado opressor.

Mas no que respeita ao espectáculo em si, também ele é, de certo modo, 'diferente'. Quem estava habituado à normal configuração do espaço físico do Auditório Nascente, surpreendeu-se pelo facto de a plateia estar disposta por todo o espaço de palco, permitindo ao público uma visão diferente e que pode variar em cada representação, já que são quatro os núcleos de plateia espalhados pelo recinto.

Nesta peça somos confrontados com a seguinte situação: em pleno cenário de guerra, cinco soldados mortos levantam-se das suas sepulturas, recusando-se a serem enterrados. Sargentos, capitães e generais têm em mãos duas questões a resolver. Por um lado, os graves problemas de higiene e saúde públicas inerentes a uma situação destas, por outro vêm a imagem do exército ameaçada pelo facto de nem os mortos conseguirem enterrar. Surge então uma solução, já que os discursos dos generais falharam de patrioticamente convencerem os cadáveres a deitarem-se, chamar as mulheres deles. Assistimos, então às tentativas, uma vez mais falhadas de fazer ver aos cadáveres revoltados a necessidade de se deitarem. A juntar a isto tudo uma dinâmica cénica coroada com a música dos "Doors" como mote que acompanha o todo o espectáculo.

Devido aos espectáculos do festival de teatro organizado pelo TPE, o "Tea'tramar", este novo trabalho do grupo só poderá voltar à cena depois do dia 22 de Maio, data do último espectáculo do referido festival. ▪ **C.L.G.**

Memórias: o 'Maré Viva' há 20 anos

À semelhança deste ano também o 25 de Abril foi comemorado pelo "MV" há 20 anos atrás.

Muito embora os assuntos abordados sejam, naturalmente, diferentes o certo é que o dia consagrado à liberdade foi vivido plenamente e, talvez, com mais furor.

O "MV" de há 20 anos atrás foca diversos assuntos. Um dos quais é a cultura que, após o 25 de Abril, despontou por todo o lado sob a acção de pequenas colectividades. Foi o caso do "Centro Cultural de Grijó", que se proponha fomentar as actividades culturais e artísticas, como a literatura, teatro, cinema, música e artes plásticas, fazendo também referência aos meios de comunicação social como parte importante no desenvolvimento da cultura no povo. Outra colectividade em plena expansão nessa altura era a "Nascente", que já contava com 3 anos de vida. Também é salientada a "Fénix", grupo de teatro de Nogueira da Regedoura, que, muito embora ainda não tivesse um historial rico nessa altura, já tinha feito a peça "Jesus Cristo Superstar".

Ainda dentro da cultura, curioso é observar os filmes em exibição nessa semana no Cine-Teatro S. Pedro, onde, após um breve exposição do argumento, era feito um comentário ao filme. Comentários estes sem papas na língua e com alguma ironia à mistura. Assim, nessa semana, destacou-se o filme "F.I.S.T", em que o actor principal era nada mais nada menos que Sylvester Stallone, nessa altura envolvido nos meandros no sindicalismo. Apesar da qualidade duvidosa do filme e do actor, o filme é aconselhado... **"na ausência de melhor"**.

Também igualmente curioso é o despontar da actriz Jodie Foster no filme "Não me chames miúda".O crítico do "MV" fazia votos para que esta estrela em ascensão não se impusesse como actriz brejeira, como o seu padrinho no meio cinematográfico Jean Yanne, **"esse idiota"** pretendia.... Pelos vistos, Foster não seguiu o percurso traçado por Yanne...

O que parece continuar a gerar controvérsia é a distribuição de subsídios. Na edição do "MV" de 1979 é patente o descontentamento geral, pois os subsídios distribuidos nas freguesias eram feitos segundo a área geográfica e o número de habitantes. Segundo este sistema Anta e Silvalde seriam mais favorecidos, enquanto Paramos e Guetim receberiam quotas mais magras.

Outra crítica presente neste jornal de há 20 anos atrás é a ignorância da população espinhense em relação aos nomes das ruas. O autor dessa pequena nota insurge-se contra este facto, "protestando" que **"são placas que nos recordam o antes e o depois do 25 de Abril, que nos lembram o caminho percorrido e nos aconselham o caminho a percorrer. Memórias de Abril que incomodam todos aqueles a quem convém andar para trás, à moda dos caranguejos"**.

A destacar também o desporto, onde o hoquista da AAE, Victor Hugo foi internacional numa equipa sénior pela primeira vez, e apenas com 16 anos.

Muito havia ainda a acrescentar sobre esta edição desta edição de há 20 anos atrás. Talvez seja lógico teminar com o "hino" do 25 de Abril, "Grândola, Vila Morena", que se destaca na primeira página desse jornal. Em jeito de editorial é realçado o facto de, nessa altura, ainda se ouvir clandestinamente esta música-símbolo. Diz o jornalista de então: **"Foi ainda há pouco tempo. Os que hoje não cantam 'Grândola' pelo menos não devem ter ainda esquecido a música. Sabem-na, de certeza, lá no fundo. Hão-de vir a lembrar-se e a recantá-la quando isso for possível. E há-de ser"**. ▪ **R.V.S.**

100 ANOS
1890 - 1990
OURIVESARIA CONFIANÇA
RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

MAGANO'S BAR
José Manuel Maganinho
ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers
Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811
ESPINHO

Cabeleireira
Maria de Lurdes
Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

José Domingues Pereira
TÉCNICO DE CONTAS
Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Jorge Oliveira
ESPIMAGEM
ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO
Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPNHO

Voleibol

'Tigres' vencem Taça de Portugal

Depois de já esta temporada ter vencido a Supertaça e o Campeonato Nacional, o Sp. Espinho venceu no domingo a sua oitava Taça de Portugal, demons-trando uma vez mais que é a melhor equipa a actuar no presente em Portugal.

O Sp. Espinho foi a Paços de Ferreira vencer a edição deste ano da taça de Portugal, tendo para o efeito derrotado o Castêlo da Maia, por 3-0. No confronto directo com o seu principal opositor, os espinhenses voltaram a evidenciar o seu melhor voleibol, suportado num forte bloco defensivo e numa diversificada distribuição de jogo.

No primeiro parcial, o domínio inicial foi do Sp. Espinho, que chegou ao 10-4, mas depois permitiu que o Castêlo reduzisse para 12-10. A partir daqui, o bloco dos "tigres" voltou a funcionar em pleno e o resultado chegou a 15-10. No "set" seguinte, o Sp. Espinho actuou de forma desigual e ofereceu alguns pontos aos maiatos, que chegaram a comandar. Rectificações feitas, os "tigres" recuperam e fecham em 15-13. Veio o terceiro parcial e foi notória a supremacia dos espinhenses que, em vinte e sete minutos, construiram a vitória, por 15-6, e a consequente conquista da Taça de Portugal, terminando assim uma época de ouro, já que venceram todas as provas que se disputaram esta temporada em Portugal.

A.A.E. PERDE FINAL DE JUNIORES NA 'NEGRA'

Entretanto, no passado fim de semana disputou-se em Loures a final concentrada do nacional de juniores, que contou com a participação do Benfica, Marítimo, Académica de Espinho e Sp. Espinho. As duas equipas espinhenses tiveram trajectos diferentes na prova. Os "tigres" perderam nas duas primeiras jornadas, enquanto os "mochos" coleccionaram vitórias e, no domingo, discutiram o título com o Benfica. Os academistas começaram por vencer os dois primeiros "sets" e, no terceiro, quando a vitória parecia não lhes ir escapar, acabaram por permitir a recuperação do Benfica, que se galvanizou e voltou a vencer no parcial seguinte. Na "negra", a AAE esteve sempre em vantagem, disfrutou de várias bolas de jogo, mas a vitória acabaria por pender para os encarnados, por 19-17, castigo demasiado pesado para uma equipa que chegou a ter o 3-0 muito perto da rede. ▪

Andebol

'Manuel Laranjeira' vence torneio

Aproveitando a interrupção do campeonato, as séniores da ADE Manuel Laranjeira participaram no Torneio de Coimbra. As andebolistas espinhenses venceram a competição, tendo obtido vitórias nos três jogos disputados com as equipas da Académica de Coimbra, Juventude Lis e Portugal sub-18.

Particularmente significativa foi a vitória alcançada frente à equipa da Juventude Lis, uma das três adversárias das espinhenses na luta pelo acesso à 1.ª divisão, fase que se inicia no próximo domingo, quando a ADE Manuel Laranjeira defronta a equipa do Rebordosa, em Paredes.

Resultados:

AA Coimbra, 17
Manuel Laranjeira, 28;
Juve Lis - 19
Manuel Laranjeira - 25;
Portugal sub-18 - 16
Manuel Laranjeira - 23.

Em infantis, as jovens jogadoras da ADE Manuel Laranjeira foram a Gaia vencer a equipa do Colégio de Gaia por 20-13.

Por seu lado, as iniciadas sofreram um revés, com a derrota frente à equipa do Módicus, por 18-11, no jogo inaugural da fase final do campeonato regional da 2.ª divisão, disputado em Ermesinde. Este resultado vem comprometer o objectivo traçado, a obtenção do título. No próximo jogo, que se disputa no sábado dia 1, em Custóias, frente ao Santa Joana, as jovens andebolistas tentarão corrigir alguns aspectos menos positivos de forma a conseguirem alcançar o seu objectivo. ▪

Bodyboard

Nos próximos dias 30 de Abril, 1 e 2 de Maio terá lugar na Praia da Baía o 2.º Open Cidade de Espinho, em bodyboard, 2.ª etapa do "Circuito Cidades", prova integrada nas comemorações dos 25 anos da APAM, que trará à cidade mais de 150 dos mais credenciados praticantes desta modalidade. A prova é organizada pelo Oceano Clube de Espinho - APAM, com o apoio da Câmara Municipal e está enquadrada no calendário da Fedração Portuguesa de Surf. ▪

Hóquei em Campo

Académica empata em Belém

A Académica de Espinho foi ao Restelo arrancar um precioso empate ante o Belenenses (1-1), resultado que lhe abre boas perspectivas para se apurar para afase final do campeonato nacional da 1.ª divisão.

Dado o mau estado do relvado onde se disputou o jogo as duas equipas tiveram algumas dificuldades para se exibir de maneira agradável, pelo que o 0-0 ao intervalo era um resultado perfeitamente certo.

Na etapa complementar, o nível exibicional não melhorou muito, mas mesmo assim os academistas passaram a evidenciar superioridade ante o conjunto azul de Belém. Com naturalidade a equipa fez o 1-0 á passagem dos vinte e cinco minutos e dispôs de mais de uma dezena de cantos-curtos que poderiam dar outra expressão ao marcador. Porém, seria o Belenenses a dois escassos minutos do fim a obter o golo da igualdade, que se manteve até final da partida. ▪

Hóquei em Patins

AAE 'escorrega' em casa

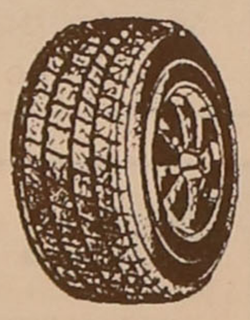
A Académica de Espinho deixou-se surpreender em casa ante o Hóquei Clube do Marco ao não conseguir mais que uma igualdade a duas bolas.

Perante um adversário que lhe é manifestamente inferior os academistas acabaram por sentir dificuldades inesperadas, mormente na segunda parte. Os espinhenses cedo se colocaram em vantagem no marcador, mas depois viram os forasteiros a chegar à igualdade. Apesar de ter algumas dificuldades para penetrar no esquema defensivo da equipa adversária os academistas ainda antes do intervalo voltaram a ter vantegem no marcador.

Na etapa complementar, talvez por excesso de confiança, os academistas entraram no jogo um pouco apáticos e acabaram por permitir que o adversário fizesse a igualdade. A partir daí os "mochos" imprimiram maior velocidade ao seu jogo, mas embora ainda faltasse muito tempo para o final da partida não voltaram a marcar. ▪

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26 .º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

A DESPORTIVA ESCOLA DE CONDUÇÃO

VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • **AGÊNCIAS** - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

"Ocupação e exploração de 1 montra na passagem inferior ao caminho de ferro em Espinho"

Faz-se públicoque se encontra aberto concurso até ao próximo dia 11 de Maio de 1999 para adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 1 MONTRA DA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO", em Espinho, conforme edital n.º 20/99 afixado no átrio dos Paços do Município..

Espinho e Paços do Município, 21-04-99.

O presidente da Câmara em exercício
Rolando Nunes de Sousa

Futebol

Sp. Espinho, 3 - Santa Clara, 2

Tanto sofrimente desnecessário

SP. ESPINHO	**3**
SANTA CLARA	**2**

ESTÁDIO Comendador Manuel Violas (Espinho)
ÁRBITRO José Pratas (Lisboa)

Nuno Sampaio	Madureira
Chico Silva / 45'	Portela
Duca	Eurico
Marco Aleixo	Cláudio Abreu
Bodunha	Telmo
Pedro	Barrigana
Márcio Luís	Sérgio G. / 63'
Carlos Pedro	Figueiredo
Paulão / 76'	Cuc
Artur Jorge / 83	Prokopenko
Tubia	Vincze
Carvalhal	**M. Fernandes**
Luís Póvoa	Fernando
Tozé / 83'	Vladimir
Filipe	Sérgio Pedro / 63'
Agostinho / 45'	Rui Lopes
Moura / 76'	Carlos Pinto

DISCIPLINA
cartão amarelo Paulão (26'), Artur Jorge (74'), Agostinho (93'); Cuc (31').

GOLOS 1-0 Artur Jorge (53'), 2-0 Artur Jorge (60'), 3-0 Márcio Luís (65'); 3-1 Vincze (72'), 3-2 Prokopenko (76').

Venceu bem o Sp. Espinho, que chegou a dar mostras de poder chegar à goleada, mas sofreu muito por culpa própria na parte final da partida para arantir os três pontos.

A precisarem de pontos para continuar no grupo da frente as duas equipas desde cedo mostraram intenção em vencer a partida. Os locais com um futebol mais apoiado enquanto os açorianos apostavam mais na variação de flanco, com Figueiredo a ler e a pautar todo o jogo da sua equipa.

Apesar de esquemas tácticos ligeiramente diferentes as duas equipas encaixaram-se uma na outra. Procuraram os flancos e os remates à baliza, origando a trabalho aturado os homens mais recuados. E se até ao intervalo não houve golos isso ficou-se a dever aos guarda-redes.

Com a lesão de Chico Silva ao intervalo Carvalhal pensou e resolveu lançar para a segunda parte Agostinho, que foi para o meio-campo enquanto o angolano Carlos Pedro passou para lateral. O Santa Clara procurou tirar partido das adaptações na equipa espinhense e de certa forma conseguiu importunar a defesa da "casa".

Atento Carvalhal viu o perigo e fez a troca natural, passando Carlos Pedro para o miolo e Agostinho para defesa-esquerdo. Ajustes tácticos feitos e estava o Espinho a chegar ao golo, por Artur Jorge após centro do estreante Bodunha, isto quando estavam decorridos 53'. Galvanizados os "tigres", que sete minutos depois faziam o 2-0, de novo por Artur Jorge, agora a passe de Paulão. A defesa açoriana era uma verdadeira auto-estrada, por onde os avançados espinhenses circulavam a alta velocidade e por isso não estranhou o 3-0, por Márcio Luís à passagem dos 65'.

Calma e pára o baile, terá dito Manuel Fernandes, que entretanto fez entrar Sérgio Pedro para o lugar do esgotado Sérgio Gameiro. De forma intencional ou obrigado pelo adversário o Espinho recuou e o golo passou a rondar as redes de Nuno Sampaio. Com um remate enrolado e cheio de ressaltos Vincze reduz para 3-1, aos 72'. O Espinho treme e comete erros defensivos, um dos quais permite a Prokopenko fazer o 3-2 aos 76'.

Mas afinal o que vem a ser isto, terá perguntado Carvalhal aos seus homens. Mas como estes não falam até final foi um ver se te avias por parte dos espinhenses, com jeito e sorte lá garantiram os três pontos. ▪

Futebol juvenil

A jornada do fim de semana não foi propriamente proveitosa para as equipas do Sp. Espinho, nomeadamente para os juniores que foram a Aveiro averbar a primeira derrota na fase final do campeonato distrital.

Praticamente com a subida ao Nacional já garantida, o Sp. Espinho tinha em Aveiro ante o Beira-Mar um dos ossos mais ruins de roer nesta fase final do distrital. Para além do valor do próprio adversário os jovens espinhenses ainda tiveram que se debater com as péssimas qualidades do ervado disfarçado de relvado. Após quinze minutos iniciais de domínio dos espinhenses o Beira-Mar sacudiu a pressão e conseguiu mesmo inaugurar o marcador. Por seu turno os "tigres" passaram a ser uma equipa inofensiva e sem a imaginação inicial. Os aveirenses na segunda parte, na transformação de uma grande penalidade, fizeram o 2-0. A dez minutos do fim os "tigres" reduziram e voltou a incerteza quanto ao vencedor final. O empate chegou a estar à vista, mas a vitória dos locais acaba por premiar a sua maior regularidade ao longo do jogo.

Em infantis disputou-se a derradeira jornada da primeira fase do distrital, com o Sp. Espinho a receber e a perder com o Fiães, por 2-5. Os forasteiros inauguraram o marcador na primeira jogada do encontro e depois dos espinhenses terem desperdiçado boas oportunidades para chegar à igualdade, acabaram por fazer o 3-0 com que se foi para intervalo. Na etapa complementar o Fiães chegou ao 5-0, mas com a partida a correr para o seu fim os espinhenses fizeram dois golos e colocaram o resultado final em 2-5. ▪

Futebol popular

Com os campeonatos parados as atenções viraram-se para as finais dos torneios de freguesia evocativos do 25 de Abril, bem como para o acerto dos quartos-de-final da Taça Cidade de Espinho e jogo antecipado da 2.ª divisão.

Para a Taça Cidade de Espinho disputou-se a partida As. Esmojães - Est. Vermelhas a contar para os quartos-de-final e houve surpresa. Já condenados a descer ao segundo escalão os silvadenses derrotaram, por um golo sem resposta, a formação de Anta, juntando-se ao Rio Largo, Magos de Anta e Desp. P. Anta.

Para a 2.ª divisão jogou-se por antecipação o encontro Ronda - Est. P. Anta, referente à 24.ª jornada. Os locais venceram por 1-0, e estão agora no terceiro lugar a três pontos do segundo, embora com mais um jogo disputado.

Na final da Taça 25 de Abril da freguesia de Silvalde jogaram Cruzeiro - Leões Bairristas, com a vitória a sorrir a estes no prolongamento.

Ainda nas comemorações do 25 de Abril o Rio Largo levou a efeito um torneio triangular de veteranos, que contou com a participação do clube organizador, do Soutense e do Torres Novas. Foi mesmo esta formação que venceu o torneio graças às vitórias conseguidas ante o Soutense (4-0) e Rio Largo (1-0). A equipa espinhense ficou em segundo lugar e foi-lhe atribuida a Taça Disciplina.

Entretanto, na passada sexta-feira foi inaugurada a iluminação eléctrica do campo de Cassufas, tendo para o efeito sido disputado um jogo de futebol entre as selecções de Anta e resto do Concelho de Espinho, a que estiveram presentes várias forças vivas de Espinho entre as quais o vereador responsável pelo pelouro do desporto, Fernando Rocha.

A iluminação do campo de Cassufas vai permitir às equipas da feguesia de Anta treinar à noite, o que deixa Fernando Rocha bastante satisfeito, **"já que terminou com êxito uma das lutas pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal, que vai permitir às equipas de Anta ter agora mais tempo para se treinar"**, disse o edil espinhense. A Junta de Freguesia de Anta irá gerir o Campo de Cassufas da forma como melhor entender. ▪

Futebol de cinco

Ao empatar em casa a cinco bolas com os portuenses do Bom Pastor, a Novasemente parece estar a perder o fulgor evidenciado ao longo da temporada e que lhe permitiu durante várias jornadas a fio o primeiro lugar. Perante uma formação que lhe é manifestamente inferior o conjunto de Esmojães cedo chegou ao 2-0. Um pouco contra a corrente do jogo os portuenses reduziram a desvantagem, mas ainda antes do intervalo a Novasemente voltou a repôr o marcador em dois golos de vantagem. Já na etapa complementar os espinhenses elevaram para 4-1, mas o Bom Pastor com dois golos de rajada voltou a colocar o marcador somente com um golo de diferença.

A Novasemente ainda conseguiu encontrar campo de manobra para de novo colorir o marcador com dois golos de vantagem. Mas acabou por acontecer o impensável: aproximava-se o ponteiro dos minutos da sua derradeira volta quando o Bom Pastor reduziu a desvantagem e, já nos instantes finais, obteve o golo da igualdade, um resultado que castiga a falta de serenidade do conjunto de Esmojães nos momentos cruciais do jogo. ▪

Plantas, Cestos Louças e Vidros de A. Teixeira C. Lda.
HERMILENA FLORISTA ENTREGAS NO ESTRANGEIRO
Flores Naurais, Secas e Artificias
VISITE-NOS
ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.
LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

Rinho de Amor
CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA
c/ esplanada - VISITE-NOS!
RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE O Palheiro
Venha conhecer-nos
Encerra às 3.as Feiras
Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

Inaugurado monumento ao 25 de Abril

"É a primeira vez que Espinho tem uma obra de vulto de um espinhense, e ainda por cima alusiva ao 25 de Abril", disse, emocionado e orgulhoso, Manuel Dias, autor do Monumento ao 25 de Abril inaugurado no domingo passado na rotunda da Rua 33.

Em declarações ao MV, o escultor afirmou que havia ainda pormenores que iam ser afinados, como o brilho das pombas. Porém, isso não era essencial. O importante era ter-se conseguido erguer o monumento em tão curto espaço de tempo: **"Sinto-me aliviado. Os operários camarários trabalharam como autênticos soldados de Abril, sob imensa pressão, e com o tempo não muito favorável"**.

Posando para a posteridade, Casal Ribeiro, António Catarino, Carlos Gaio, Manuel Dias e José Mota inauguraram o Monumento através do descerramento de duas lápides.

"Desejo que este objecto escultórico sirva para relembrar e consolidar os valores fundamentais do 25 de Abril e a democracia participativa", disse Manuel Dias. **"A Arte é parte integrante da vida do Homem e uma terra sem cultura é uma terra pobre, triste e sem amor. Simbolicamente, estes três semi-arcos convergem num ponto como suporte de um projecto comum que o povo português iniciou há 25 anos"**.

O presidente da edilidade aproveitou a ocasião para saudar todos os democratas e antifascistas que tinham tornado possível a reconquista das liberdades através do 25 de Abril e enumerou uma série de alterações positivas neste últimos anos.

A cerimónia foi animada pelo desfile e execução de toques de clarins por parte das duas corporações de Bombeiros e por uma largada de pombos. No fim, um coro de alunos seleccionados das dezasseis escolas primárias do concelho e regidos por Fátima Ferreira entoou "Grândola Vila Morena" e "E Depois do Adeus", provocando forte comoção no comissário para as comemorações do centenário do concelho.

Presentes estiveram presidentes de juntas de freguesia, membros da Assembleia Municipal, vereadores e outras individualidades, para além, claro, de numerosa moldura humana. No final da cerimónia, José Mota garantia-nos que ia ser instalada iluminação apropriada para dignificar e evidenciar o Monumento à noite, e Delfina Ferreira Dias manifestava-se muito contente e orgulhosa por terem confiado tal obra ao seu filho. **"Só espero que não haja malandragem para estragar aquilo que tanto custou à Câmara"**, acrescentou. ▪ **O.L.**

O autor do monumento, Manuel Dias, esteve presente na cerimónia de inauguração

'Queima da Velha' na Baía

Para comemorar os 25 anos de liberdade, após a revolução, à meia-noite do dia 24 de Abril, na praia da Baía, decorreu uma iniciativa à qual foi dado o nome de "Queima da Velha".

Esta tradição foi criada pelo Partido Comunista Português há já alguns anos, a qual também ocorre em outras cidades do país e foi pela primeira vez realizada em Espinho, devido a uma iniciativa da Juventude Comunista local. A "Queima da Velha" é um acto simbólico que está ligado ao 25 de Abril e à implantação da liberdade.

Ao antigo regime é usual dar-se o nome "Velha Senhora", que morreu com 48 anos e, queimá-la significa a queda do mesmo, o fim da censura e da opressão e a vitória da democracia sobre o fascismo.

A Velha que foi queimada, apesar de significar o fim da ditadura, pretendia ter outros significados, à Velha foi dado o nome de NATO, ou seja, pretendia-se suscitar nas pessoas a revolta contra o trabalho da NATO no Kosovo. Para além disso, esta Velha significava a queda do nazismo, porque tinha desenhada no corpo uma cruz suástica.

As pessoas que assistiam a esta tradição encontravam-se felizes com a liberdade estabelecida há 25 anos e, quando foi iniciada a Queima, o público exaltou-se e ouviam-se gritos de revolta contra a NATO, gritos que ansiavam pela paz e gritos de alegria pelo fim do fascismo e, como música de fundo, entoavam-se hinos de liberdade. ▪ **M.G.**

'Festa do povo' no Teatro S. Pedro

Inserido nos festejos do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Espinho organizou um espectáculo no Teatro de S. Pedro. Esta festa contou com a participação de alguns nomes bem conhecidos do panorama musical da cidade de Espinho.

Assim, na última sexta à noite o Teatro S. Pedro encheu-se de música e animação, onde foi possível ouvir quer fados, quer canções que marcaram a geração do 25 de Abril.

Entre vivas ao também denominado dia da liberdade e à cidade de Espinho a alegria e boa disposição reinou.

Muito embora os participantes do espectáculo tenham confessado que esta pequena festa tivesse sido feita em cima da hora, tal não impediu que o espectáculo finalizasse na maior animação. Animação esta visível com a subida ao palco dos espectadores, que, juntamente com o presidente da Câmara, José Mota, cantaram e dançaram as canções "Vareira" e o "hino" ao 25 de Abril, "Grândola, Vila Morena".

Esta festa do povo deixou uma mensagem de gratidão aos que lutaram pela democratização da sociedade portuguesa: "A todos os que tombaram por nós. A todos os que lutaram por nós. A todos os que resistiram por nós. A todos os que viveram e que não viveram, para que pudéssemos viver em liberdade." ▪ **R.V.S.**